



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

Sexta rodada de negociação do ACT da Axia Energia  
Página 3



Negociação do ACT 2026/2027 da Cerej já tem data marcada  
Página 3



CELESC

## Intercel e Diretoria da Celesc assinam Acordo de PLR 2026

ACORDO ASSINADO NA SEMANA PASSADA VALERÁ PARA AS PARCELAS A SEREM PAGAS EM OUTUBRO/2026 E EM MAIO/2027



Os sindicatos da Intercel e a Diretoria da Celesc se reuniram na última quinta-feira, 23 de abril, para a assinatura do Acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2026. Foi o primeiro encontro entre os dirigentes sindicais e o novo presidente da companhia, Edson Moritz. A reunião teve um tom respeitoso, com apresentação, pela Intercel, do histórico das últimas negociações de PLR, e enaltecendo o fato dessa negociação ter sido encerrada ainda no primeiro trimestre do ano, com avanços para a categoria.

Após a assinatura do Acordo, a Intercel dialogou sobre a correspondência enviada ao presidente com uma série de tópicos defendidos pelos sindicatos, como a primarização dos serviços - com a realização de novos concursos públicos e o chamamento de profissionais aprovados em concursos vigentes -, o fortalecimento da empresa pública e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população catarinense. As entidades sindicais também cobraram do novo presidente que as portas permaneçam abertas ao diálogo, especialmente em momentos de tensão.

Moritz, por sua vez, lembrou sua trajetória profissional, com foco em sua atuação recente na diretoria e presidência da Casan. Ele afirmou que nunca esteve em pauta a privatização da Celesc em conversas junto ao governador Jorginho Mello (PL), destacou que pretende seguir trabalhando pela Celesc Pública e que deseja colocar sua experiência para ajudar a resolver alguns problemas, como o sistema Conecte - que disse estar "incomodando o governador". Ainda se referindo ao Conecte, Moritz argumentou ser necessário melhorar a imagem da Celesc e resgatar os clientes.



Lembrou, também, que há certos investimentos que a empresa faz somente por ser pública: "O programa Energia Boa, por exemplo, é um projeto que somente uma empresa pública faria. Uma empresa privada não faria. Isso faz parte da função social da Celesc". Ao fim de sua fala, o presidente se comprometeu a agendar uma nova reunião para dar retorno aos pontos elencados na correspondência dos sindicatos.

A representação da Intercel reforçou, ao final do encontro, ser necessário relembrar a todo momento o discurso em defesa da manutenção da Celesc Pública, **em função das inúmeras tentativas veladas de golpe já orquestradas por diferentes governos ao longo dos anos**: "Precisamos estar diuturnamente falando e batalhando pela Celesc Pública. Nossa preocupação é com o bom atendimento à população e por isso precisamos da realização de concursos públicos para a internalização da mão de obra, em função da defasagem do quadro de pessoal". A Intercel lembrou que o modelo de gestão de Tarcísio Rosa não pode ser copiado, já que, apesar do grande volume de investimentos realizado, a quantidade de reclamações aumentou consideravelmente, fruto justamente da defasagem do quadro de pessoal.

O novo presidente terá grandes desafios pela frente: recuperar a imagem da Celesc junto à população catarinense, que foi arranhada durante a gestão Tarcísio Rosa. Além disso, retomar o diálogo e o respeito com as representações dos trabalhadores e a confiança da categoria elétrica. A lógica do enfrentamento e a punição a trabalhadores que se organizam na defesa de direitos não pode permanecer.

1º DE MAIO

## Dia da trabalhadora e do trabalhador será celebrado com ato show na capital

ATOS TAMBÉM OCORRERÃO NO OESTE, VALE E NORTE DO ESTADO

As centrais sindicais organizam atos em todo o País para celebrar o Dia da Trabalhadora e do Trabalhador. Em **Florianópolis**, o ato será realizado no dia **30 de abril (quinta-feira), a partir das 17h**, na Rua Victor Meireles, esquina com Nunes Machado, no Centro Leste. A atividade cultural terá shows dos grupos Samba da Lapa, Africatarina e atrações de hip hop. Entre as pautas do evento estão o fim da escala 6x1 com redução da jornada e sem redução salarial, o fim da violência contra a mulher e a valorização do serviço público.



Na região Oeste, será realizada a festa do Dia do Trabalhador na sede do Sindicato dos Empregados do Comércio em **Chapecó** (Av. Getúlio Vargas, 267), com atividades esportivas, música e brinquedos para as crianças. O evento ocorrerá no dia **1º de maio, a partir das 13h30**.

No Vale do Itajaí, o Dia do Trabalhador também será celebrado em **30 de abril**, com o 16º FESTFOK - Festival Nacional de Danças Folclóricas de **Blumenau**. A atividade será realizada no Teatro Carlos Gomes, Auditório Heinz Geyer (Rua XV de Novembro, 1181), **a partir das 20h**. O evento reúne grupos de diferentes regiões do Brasil para celebrar a diversidade cultural por meio da dança, da música e da expressão popular.

Já na região Norte, o ato do Dia do Trabalhador acontecerá em **Canoinhas** na Praça Lauro Muller, no dia **1º de maio, a partir das 14h**; e em **Joinville**, a 23ª Festa do Trabalhador ocorrerá na Expoville, na **sexta-feira (1º de maio) das 10h às 17h**.

## CNU propõe pacto ao MTE

Principal objetivo é a melhoria das condições de trabalho da categoria

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, recebeu no dia 16 de abril representantes da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), entidade que reúne mais de 200 mil trabalhadores dos setores de energia, saneamento, meio ambiente e gás. Na reunião foi apresentada ao ministro a proposta de criação do **Pacto Tripárteite do Trabalho Decente no Setor Elétrico Brasileiro**.

A proposta foi entregue pelo secretário-geral da CNU, Elvino Marcos Vargas, para criar um espaço permanente de diálogo entre trabalhadores, empregadores e governo, com a intenção de instituir um mecanismo contínuo de articulação para enfrentar a precarização histórica do setor, marcada pela terceirização, altos índices de acidentes e desigualdades nas condições de trabalho. O pacto pretende integrar toda a cadeia produtiva – geração, transmissão e distribuição – assegurando a aplicação do conceito de trabalho decente a todos os vínculos laborais, com foco na recomposição da força de trabalho, ampliação da proteção social, fortalecimento da negociação coletiva, promoção da diversidade e implementação da cultura de segurança voltada à **redução de acidentes e mortes**, contribuindo para a sustentabilidade do setor e a qualidade dos serviços prestados à população.



Foto: Camilla Cantanhoto/MTE

Luiz Marinho destacou que o pacto tripartite é uma ferramenta estratégica para a construção de consensos e o enfrentamento de desafios estruturais no setor, visando a garantia de saúde e segurança no trabalho, valorização profissional e respeito aos direitos trabalhistas. “A articulação entre as três partes envolvidas também contribui para maior estabilidade nas relações de trabalho e para a sustentabilidade das atividades econômicas”, afirmou.

Na reunião estavam representantes de entidades sindicais do setor, como o presidente da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sudeste (Fruse), Esteliano Pereira Gomes Neto; o presidente do Sinergia CUT SP, Carlos Alberto Alves; o diretor da entidade, Valentim Rodrigues Delfino; e o diretor financeiro do Sindicato dos Urbanitários do Distrito Federal (STIU/DF).

Com informações do Ministério do Trabalho e Emprego

## Afinal, somos urbanitários ou eletricitários?!

A unidade é a chave para a classe trabalhadora avançar

No cotidiano do movimento sindical, é comum os termos urbanitário e eletricitário serem usados quase como sinônimos. Mas, afinal, quem trabalha em empresas de energia é um urbanitário ou um eletricitário? Confira abaixo as diferenças:

Os trabalhadores urbanitários formam uma categoria mais ampla. O termo engloba profissionais que atuam em serviços públicos essenciais nas cidades, como energia, saneamento básico (água e esgoto) e gás canalizado. Ou seja, **todo eletricitário pode ser considerado um urbanitário, mas nem todo urbanitário é um eletricitário**.

A origem dessa nomenclatura está ligada à organização sindical desses trabalhadores, que historicamente se uniram por atuarem em setores estratégicos para o funcionamento das cidades. Por isso, muitos sindicatos representam urbanitários de diferentes áreas, fortalecendo a luta conjunta por direitos, melhores condições de trabalho e defesa dos serviços públicos.

Já os eletricitários são trabalhadores especificamente do setor de energia elétrica. Isso inclui profissionais que atuam na geração, transmissão, distribuição e comerciali-

zação de energia.

**O que os une?**

Apesar das diferenças conceituais, urbanitários e eletricitários compartilham desafios comuns. Ambos atuam em serviços essenciais, muitas vezes sob condições de risco, pressão por produtividade e processos de terceirização. Além disso, enfrentam políticas que ameaçam a qualidade dos serviços públicos e os direitos dos trabalhadores. Na prática, essa proximidade se traduz em lutas conjuntas: campanhas salariais, mobilizações contra a precarização e defesa das empresas públicas são pautas frequentes que unem essas categorias.

**Por que essa distinção importa?**

Entender a diferença entre urbanitário e eletricitário é importante para reconhecer a identidade de cada categoria e fortalecer sua organização. Ao mesmo tempo, compreender o que os une é fundamental para ampliar a solidariedade e a capacidade de mobilização dos trabalhadores. Em um cenário de constantes ataques aos serviços públicos e aos direitos trabalhistas, a unidade segue sendo uma das principais ferramentas de resistência e conquista.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

**Negociação do ACT 2026/2027 na Cerej**

O Sinergia e a diretoria da Cerej acordaram para o **dia 6 de maio (próxima quarta-feira), a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027** dos empregados da Cerej. Caso seja necessária mais uma rodada de negociação, os trabalhadores serão comunicados. Sendo possível debater toda a pauta de reivindicações nessa reunião, o sindicato encaminhará na semana seguinte o edital aos trabalhadores para apreciação da contraproposta.

**PLR 2025 na Celesc**

Na próxima semana a Celesc pagará a celesquianas e celesquianos a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2025. Fruto de quatro longas mesas de negociação entre sindicatos da Intercel e direção da empresa, o Acordo de PLR 2025 foi assinado em agosto do ano passado. Não custa lembrar que a distribuição da PLR **não** é uma bondade da empresa, mas fruto da organização sindical e da luta, suor e trabalho da categoria para o atingimento de lucros recordes, além de bons resultados, para a Celesc.

**Posse da nova diretoria do Sintevi**

A posse da nova diretoria do Sintevi será oficializada com a assinatura da ata de posse, no planejamento do mandato da nova diretoria eleita, nos dias 4 e 5 de maio. A cerimônia (ato simbólico) será realizada em data posterior, a ser definida. Com uma renovação de 30% nos quadros da diretoria, o novo presidente eleito, Douglas Dutra da Silva, afirma que “seguiamos fortes na defesa da Celesc pública, com mão de obra própria e unidade da categoria eletricitária”. Douglas recorda que “desde 1957 o Sintevi atua junto aos trabalhadores defendendo a manutenção, ampliação e conquista de novos direitos. Mas também tem mostrado à sociedade a luta da categoria para a manutenção de um serviço ágil e de qualidade a todos os catarinenses”.

**Intercel se reúne para planejamento da campanha de data-base na Celesc**



Os sindicatos da Intercel estão reunidos nessa semana em Blumenau para o planejamento da campanha de data-base 2026/2027 na Celesc. No primeiro dia do encontro, na segunda-feira, os Conselheiros na Celesc, Paulo Horn, e na Casan, Haneron Marcos, além do deputado federal Pedro Uczai (PT), o advogado Gabriel Kazapi - representando o mandato do deputado estadual Fabiano da Luz (PT) - e o economista do DIEESE, José Álvaro Cardoso, apresentaram um diagnóstico das conjunturas estadual, nacional e internacional, com foco nas empresas públicas e o setor de energia. Já no segundo dia do encontro, na terça-feira, foram debatidas as prioridades da campanha de data-base desse ano. Na quarta-feira - após o fechamento dessa edição - será construída a agenda da campanha salarial até o mês de outubro.

**SINDINORTE-SC SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DO NORTE DE SANTA CATARINA**  
ELEIÇÕES SINDICAIS  
EDITAL DE CHAPA REGISTRADA

Na forma do Art. 13 do Regimento Eleitoral, a Comissão Eleitoral faz publicar a relação nominal dos candidatos registrados, que concorrem ao pleito sindical que se realizará nos dias 20 e 21 de maio de 2026:

**CHAPA 1 - “UNIÃO, RESISTÊNCIA E LUTA”:**

**DIRETORIA – EFETIVA:** Ailton Communello; Ingrid Voigt; Murillo Eduardo Dahlke Rombo; Felipe Formigari Amandeo; Leandro Nunes da Silva; Edson Luis Kobus; Oscar Batschauer Neto; Márcio Antônio Farias; Dirceu Simas; Jair Maurino Fonseca; Luís Carlos Suchy; Wanderlei Lenartowicz; Gustavo da Cunha; Marcos Leandro Kinder.

**DIRETORIA – SUPLENTE:** Osiel José de Souza; Álvaro Libano Alves; Dirceu Paloschi; Luiz Noernberg; Hilton Muniz; Izaías Macedo de Oliveira; Cristiano Vilela Fernandes; Eraldo José Bello; Guilherme Santos de Souza; Tiago Alexandre da Rosa; Lindomar Muniz Júnior; Cleverton Rosa.

**CONSELHO FISCAL – EFETIVO:** Tiago Simas; Geraldo Prus; José Leonir Vieira.

**CONSELHO FISCAL – SUPLENTE:** Márcio Cardozo; Douglas Vacekoski; Misael Antonio Köene.

Assim, no prazo de 02 (dois) dias, de acordo com o Art. 17 do Regimento Eleitoral do Sindinorte, fica aberta a oportunidade de impugnação de candidaturas. As impugnações deverão ser formalizadas em duas vias e protocoladas na Secretaria do Sindicato, que estará funcionando neste período no horário das 08h00min às 11h30min e das 13h30min às 17h00min. Joinville, 28 de abril de 2026.

Comissão Eleitoral



## Sexta rodada de negociação do ACT 2026/2028 da Axia Energia

Após negociação intensa, ACT será submetido à decisão da categoria



A sexta rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2026/2028 da Axia Energia, realizada na quinta e sexta-feira da semana passada (23 e 24 de abril), marcou o encerramento das mesas de negociação que, ao longo de dois meses, avaliaram e debateram as reivindicações de trabalhadores e trabalhadoras, bem como as propostas apresentadas pela empresa.

Durante todo o processo, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) fez uma defesa incansável das 94 cláusulas contidas na pauta de reivindicações da categoria, em uma negociação difícil e minuciosa, reconhecendo o novo contexto da Axia, mas sem esquecer a história que construiu o Acordo Coletivo de Trabalho vigente.

Uma empresa do porte da Axia Energia, que se apresenta como a maior do setor elétrico da América Latina e altamente lucrativa, precisa fazer jus ao discurso que propaga: valorizar seus trabalhadores, garantir direitos e estabelecer condições de trabalho à altura de sua posição no mercado. Quem fala em inovação, modernidade e liderança de mercado precisa também respeitar e considerar quem constrói diariamente os seus resultados.

Agora, passamos para a próxima fase: a realização das assembleias para avaliação da proposta que será encaminhada pela empresa. A orientação do CNE é que cada sindicato realize suas assembleias deliberativas de apreciação a partir de 4 de maio - próxima segunda-feira - e promova o debate com a base sobre a proposta apresentada pela empresa.

Para o CNE, durante o processo negocial, graças às interven-



ções das entidades sindicais, que sempre defenderam com propriedade as reivindicações da categoria, houve alguns avanços significativos.

A defesa da isonomia de direitos e da garantia de emprego marcou o processo de forma intensa. A proposta da empresa contempla parte das reivindicações, mas não a totalidade.

Infelizmente, a gestão da Axia ainda não reconhece que a segurança no ambiente corporativo é fundamental e não avançou na cláusula de garantia de emprego ou salário, tampouco no PDC/PDV. No entanto, outros pontos, alinhados ao discurso de mercado, avançaram. A unificação “por baixo” foi ajustada para um ponto médio. Não é a proposta ideal, mas foi a proposta possível na atual conjuntura.

A função das entidades sindicais é construir a melhor proposta possível para os/as trabalhadores/as. Agora, para buscar novos avanços, a organização e a mobilização da categoria são fundamentais. Por isso, entendemos que a etapa de avaliação da proposta pela categoria nas assembleias é extremamente estratégica.

As reivindicações foram construídas coletivamente e é fundamental que essa mesma participação se mantenha neste momento de análise e decisão. Cada trabalhador e cada trabalhadora precisa conhecer, debater e avaliar a proposta construída neste processo de negociação. Participe das assembleias na sua base.



TRIBUNA LIVRE | Por Solon Saldanha, jornalista e escritor

## Energia solar em Cuba: parceria com a China reestrutura sistema elétrico e desafia bloqueio dos EUA

O cenário energético de Cuba atravessa uma metamorfose radical sob a tutela tecnológica e financeira da China. Em um intervalo de apenas um ano, o governo chinês concluiu a montagem de 75 dos 92 parques solares planejados para o arquipélago, uma marca que redefine os padrões de velocidade para transições energéticas globais. A iniciativa elevou a participação da energia solar na matriz elétrica cubana de 5,8% para 20%, injetando mais de 1.000 megawatts de capacidade imediata em uma rede que operava à beira do colapso.

Este movimento é a resposta direta ao asfíxico cerco econômico intensificado por Washington no início de 2026. Com a assinatura de ordens executivas pelo governo de Donald Trump que impuseram tarifas severas e sanções a qualquer nação que fornecesse petróleo a Cuba, as importações de combustível da ilha despencaram 90%. O resultado foi uma crise humanitária e estrutural, com regiões enfrentando apagões de até 20 horas diárias, paralisando serviços essenciais, hospitais e a conservação de alimentos.

**Velocidade industrial e autonomia produtiva**

A escala do empreendimento impressiona pela eficiência operacional. Desde janeiro de 2025, a conexão de 49 novas unidades à rede elétrica confirmou a capacidade da engenharia chinesa de colocar parques em operação em apenas

35 dias após o desembarque dos equipamentos nos portos cubanos. O ápice deste esforço ocorreu em fevereiro de 2026, quando a ilha gerou, pela primeira vez, 900 megawatts exclusivamente através de painéis solares, atingindo a massa crítica necessária para sustentar o consumo doméstico e industrial durante o dia. Tecnologia chinesa

O investimento, estimado em mais de US\$ 1,2 bilhão, projeta a instalação de um total de 92 parques até 2028. Ao atingir a meta de 2.000 megawatts de capacidade instalada, Cuba conseguirá igualar toda a sua geração histórica baseada em combustíveis fósseis. Para o governo cubano, cada megawatt solar representa uma economia de aproximadamente 18 mil toneladas de petróleo anuais, tornando a estratégia de bloqueio energético dos EUA progressivamente obsoleta.

**Xadrez geopolítico no Caribe**

A decisão de Pequim em investir bilhões na infraestrutura cubana transcende a solidariedade diplomática, que também existe. Ao transformar Cuba em um “hub” de tecnologia renovável, a China estabelece uma presença estratégica a menos de 150 quilômetros da costa estadunidense, criando um ecossistema econômico que independe de rotas de suprimento de combustíveis que Washington possa monitorar ou interceptar.

Diferente do petróleo, que é uma commodity de fluxo

contínuo e sujeito a represálias financeiras, a infraestrutura solar é um ativo fixo de longa duração. Ao equipar a ilha com painéis, a China cria uma dependência tecnológica de longo prazo – através de manutenção, peças e know-how – que vincula Cuba permanentemente ao seu eixo de influência, transformando o Caribe em uma vitrine da eficiência energética chinesa.

**O próximo passo: a estabilidade noturna**

Apesar dos avanços, a “soberania energética” proclamada pelo presidente Miguel Díaz-Canel ainda enfrenta o obstáculo da intermitência. Atualmente, a rede cubana é estável sob o sol, mas vulnerável ao cair da noite, período em que o país ainda depende de suas envelhecidas usinas termoeletricas. Infraestrutura elétrica

Para solucionar este gargalo, a parceria prevê novas fases que incluem o fornecimento de sistemas de armazenamento de energia em larga escala (baterias industriais). Além das grandes usinas, a China doou 70 toneladas de componentes elétricos e iniciou a instalação de 10 mil sistemas fotovoltaicos residenciais e comunitários, focados em maternidades e clínicas rurais. Se o cronograma for mantido, Cuba poderá encerrar a década como o primeiro país da América Latina a operar um sistema elétrico nacional de base renovável, transformando uma crise de desabastecimento em um modelo de autossuficiência.

# “Cartografias das Reexistências” é a primeira exposição individual de Renata Felinto em SC

Mostra inédita, que reúne obras produzidas entre 2000 e 2021 e tensiona narrativas coloniais e experiências de pessoas negras, abre dia 30 de abril na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis; entrada é gratuita



Crédito: Renata Felinto

A primeira exposição individual da artista Renata Felinto em Santa Catarina, “Cartografias das Reexistências”, vai reunir pinturas, fotografias, fotomontagens, vídeos e ações performáticas. A mostra, que propõe um percurso articulado por diferentes séries, materialidades e temporalidades, evidenciando continuidades, deslocamentos e permanências que estruturam a pesquisa da artista, abre às 19h dessa quinta-feira, 30 de abril, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis.

Com curadoria de Juliana Crispe, a individual apresentará ao público um amplo conjunto de obras que atravessam mais de duas décadas da produção da artista. A mostra se apresenta como uma proposição inédita ao reorganizar trabalhos produzidos entre 2000 e 2021, revelando a complexidade das investigações visuais e conceituais que marcam a trajetória da artista, natural de São Paulo.

Entre os conjuntos que integram a mostra está a série “Re-Existindo”, que reúne obras como “Filhos de Cam”, “Made in Brazil”, “A/C do Pai”, “Em nome de quem” e “Matriarcas”, criadas a partir do álbum fotográfico familiar da artista e que abordam a dimensão de existir novamente, fundamental para compreender os desafios do povo negro na afro-diáspora e seus processos de recriação cultural e humana.

A exposição apresentará também a série “Afro Retratos”, com trabalhos como “Fase Africana – Angolana”, “Muíla” e “Fase Asiática – Chinesa”, nas quais Renata Felinto explora as múltiplas identidades que a constituem, recusando leituras congeladas de africanidade.

Já no projeto “Também Quero Ser Sexy”, que reúne pinturas como “Renata Monroe”, “Renata Basinger” e “Renata Bardot”, além da fotografia e vídeo “White face and blonde hair”, a artista questiona a branquitude enquanto padrão e a naturalização do racismo recreativo. A mostra

inclui ainda obras como “Fada Gestante”, “Ori Inu”, “Dias de Luta, Dias de Amar” e a série “Gritem-me Negra!”, com homenagens a Makota Valdina, Raquel Trindade e Tula Pilar.

Renata explica que ao tratar dos regimes coloniais de visibilidade que historicamente produziram estereótipos, silenciamentos e violências sobre o povo negro, especialmente sobre as mulheres negras, “Cartografias das Reexistências” afirma outras possibilidades de existência, espiritualidade, desejo e autoinscrição. As mulheres negras aparecem não como categoria homogênea, mas como corpo coletivo atravessado por múltiplas experiências, memórias e temporalidades.

“Ao reconstruir narrativas e enfrentar silêncios históricos, a exposição propõe a construção de imaginários comprometidos com justiça social e valorização das experiências negras, especialmente as de mulheres/mulheridades. A mostra se afirma como um dispositivo de educação antirracista, ao produzir deslocamentos nos modos de aprender, ensinar e imaginar as experiências negras”, compartilha a artista.

“Cartografias das Reexistências”, que marca a primeira individual de Renata Felinto na Fundação Cultural Badesc, bem como em Santa Catarina, poderá ser visitada até 18 de junho. A visitação pode ser feita de segunda a sexta, das 13h às 19h e aos sábados, das 10h às 16h, na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis. A entrada é gratuita. Como parte das atividades da exposição, na quarta-feira, 6 de maio, às 19h30, será realizada uma Roda de Conversa com a participação da artista e da curadora.

“Espero que o público seja convocado a um exercício de desaprendizagem do racismo estrutural e epistemológico, permitindo-se atravessar pelas obras e pelas questões que elas colocam”, completa Renata.



Crédito: Junes Sointaillbeau

## Sobre a artista:

Renata Felinto é artista visual, pesquisadora e professora afro-diaspórica. Doutora e mestra em Artes Visuais pela UNESP, bacharel em Artes Plásticas pela mesma instituição, com especialização em Curadoria e Educação em Museus de Arte pelo MAC/USP e formação pedagógica equivalente à licenciatura pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Realizou estágio pós-doutoral no Center for Africana Studies da University of Pennsylvania – UPenn (2023). É professora da URCA, onde atua na Licenciatura em Artes Visuais e lidera o grupo de pesquisa NZINGA (CNPq). Foi cocuradora artística e do educativo da 15ª Bienal Naífs do Brasil (SESC), recebendo o Prêmio Miguel Arcanjo de Cultura (2021). Atuou também como curadora adjunta do Instituto Oficina de Cerâmica Francisco Brennand. Como artista, participou de exposições como Histórias Afro-Atlânticas (MASP/Instituto Tomie Ohtake), 12ª Bienal do Mercosul, Enciclopédia Negra (Pinacoteca/MAR), Empowerment (Kunstmuseum Wolfsburg) e Dos Brasis (SESC). Recebeu o Prêmio PIPA, o Prêmio Select de Arte e Educação e o 25º Salão Anapolino de Arte (2020).

## Sobre a curadora:

Juliana Crispe é curadora independente, pesquisadora, arte-educadora. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Membro da ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Arte.

**Serviço:** “Cartografias das Reexistências”, de Renata Felinto

**Abertura:** 30 de abril – quinta-feira, às 19h

**Local:** Fundação Cultural Badesc (Rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro - Florianópolis/SC)

**Visitação:** até 18 de junho, de segunda a sexta-feira, das 13h às 19h e aos sábados, das 10h às 16h

Entrada gratuita